

# SESSÕES DO PLENÁRIO

**75ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 6 de novembro de 2019.**

## **PRESIDENTE: DEPUTADO NELSON LEAL**

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão especial em comemoração aos 50 anos de fundação do jornal *Tribuna da Bahia*, proposta pelo deputado Júnior Muniz.

Quero aproveitar para agradecer a presença de cada um dos senhores, de cada uma das senhoras que se deslocaram para estarmos aqui hoje fazendo essa justíssima homenagem.

Quero aproveitar para convidar para compor a Mesa o deputado proponente da sessão especial, deputado Júnior Muniz. (Palmas) O Sr. Secretário de Comunicação Social, André Curvello, que neste ato representa o governador em exercício, João Leão; o Sr. Presidente do jornal *Tribuna da Bahia* e da Associação Bahiana de Imprensa, nosso querido amigo Walter Pinheiro; o Sr. Desembargador João Augusto Alves de Oliveira Pinto, que neste ato representa o presidente do Tribunal de Justiça, desembargador Gesivaldo Britto; o Sr. Presidente do Tribunal Regional Eleitoral, prezado desembargador Jatahy Júnior; o Sr. Secretário da Saúde do Estado, representando os demais secretários estaduais, Fábio Vilas-Boas; o Sr. Vice-Presidente da *Tribuna da Bahia*, Marcelo Sacramento; o Sr. Conselheiro da *Tribuna da Bahia* e presidente da Academia de Letras da Bahia, Joaci Góes; o Sr. Comandante da Base Aérea de Salvador, coronel aviador Ivan Lucas Karpischin; o desembargador Baltazar Miranda; e o Sr. Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado, Inaldo Araújo. (Palmas)

Queria convidar o diretor de redação Paulo Roberto Sampaio, representando todos os jornalistas, não apenas da *Tribuna*, mas de todo nosso estado. (Palmas) Quero registrar a presença dos deputados Aderbal Fulco Caldas, Euclides Fernandes, Ivana Bastos, Jurandy Oliveira, Maria del Carmen Lula, Neusa Lula Cadore, Robinho, Robinson Almeida Lula, Vitor Bonfim, Zé Cocá e o deputado Alex Lima. (Palmas)

Também quero convidar todos os presentes para ouvirmos a execução do Hino Nacional com o coral da Assembleia.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Gostaria de registrar a presença do deputado Jurailton, que se encontra ali nas nossas Galerias.

Assistiremos a um vídeo sobre a *Tribuna da Bahia*.

(Procede-se à apresentação de vídeo.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Registrar as presenças: da deputada Olívia Santana; deputado Diego Coronel; desembargador Baltazar Miranda; vereador Kiki

Bispo, prazer recebê-lo aqui; o Sr. Capitão-de-Corveta Brito, que neste ato representa o comandante do 2º Distrito Naval, vice-almirante Silva Lima; tenente-coronel Rodrigues Mattos, representante do coronel-de-divisão Silva Alvim, comandante da 6ª Região Militar; o juiz Fábio Alessandro; Ernesto Marques, vice-presidente da ABI; Marielza Brandão Franco, juíza de direito da 17ª Vara de Relações de Consumo, da capital; Mariângela Suarez Pinheiro, filha do nosso prezado Walter Pinheiro; Mauro Cardim, presidente do Instituto Metropolitano; Roberto Duran, presidente da Salvador Destination; Valdomiro Silva, secretário de comunicação de Feira, representando o prefeito Colbert Martins; o diretor da Associação Baiana de Imprensa, Nelson Carvalho; Mário Costa Neto, conselheiro do Conselho Diretor do Rotary; Jair Cesarino, diretor da Associação Baiana de Imprensa; o ex-deputado e amigo Artur Napoleão; Miguel Abraão, ex-deputado; Francisco Miranda, presidente do DesenhBahia; nosso amigo, estava com saudade dele, o coronel Cristóvão, ex-chefe da Casa Militar do governador; Humberto Miranda Oliveira, presidente da Federação da Agricultura e Pecuária; Kelsor Fernandes, 1º vice-presidente da Fecomércio; o Sr. Assessor de Comunicação Marco Antônio Queiroz, representante do reitor da UFBA, professor João Carlos Salles; Francisco Pitanga Bastos, juiz da Venerável Irmandade do Sr. do Bonfim, acompanhado com fortes representações; Roberto Sá Menezes, provedor da Santa Casa da Bahia.

Eu agradeço as presenças e se, por acaso, esqueci de citar alguém, me perdoem. Mas, nessas cerimônias, de vez em quando, a gente acaba se passando, mas se sintam todos cumprimentados.

Registrar a presença da deputada Talita Oliveira.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Conceder a palavra ao proponente da sessão, deputado Júnior Muniz.

**O Sr. JÚNIOR MUNIZ:** Bom dia a todos. Bom dia! Quero cumprimentar o nosso presidente da Assembleia Legislativa, nosso amigo, líder político, Nelson Leal; o secretário de comunicação, neste ato representando o governador do estado, meu amigo, por quem eu tenho grande estima, André Curvello, eu liguei para ele: “André, dê uma passadinha aqui”. Ele disse: “Rapaz, já recebi o convite de Walter, da Tribuna, eu tenho que estar lá.” Eu falei, foi uma missão dada, foi uma missão de Marcelo e de Walter, lhe trazerem aqui. André, seja bem-vindo. O presidente da *Tribuna da Bahia*, Dr. Walter Pinheiro, nosso amigo homenageado na manhã do dia de hoje; desembargador João Augusto Alves de Oliveira, representando o presidente do Tribunal de Justiça; Sr. Secretário de Estado de Saúde, neste ato representando todos os secretários do estado da Bahia; vice-presidente da Tribuna, nosso amigo Marcelo Sacramento, ex-deputado nesta Casa.

Eu digo, Marcelo, o futuro te espera. Quem sabe você, em breve, também será deputado aqui, juntamente com os demais deputados.

Conselheiro do Tribunal de Contas, neste ato representando o Tribunal de Contas do Estado, Dr. Inaldo Araújo; Sr. Comandante da Base Aérea, coronel-aviador Ivan Lucas; Sr. Diretor de Redação do *Tribuna da Bahia*, Paulo Roberto; Sr. Conselheiro do *Tribuna da Bahia*, esse ilustre amigo que conheci há algum tempo, mas vejo sempre seus editoriais, e, quando o convocaram para a Mesa, vi aqui todo mundo batendo palmas, Joaci Góes, que nos deu a missão, presidente, de trazer para cá o balcão dos livros, que em breve vamos propor aqui.

Meus senhores, minhas senhoras; quero saudar meus colegas deputados Aderbal Caldas, Alex Lima, Diego Coronel, Euclides Fernandes, Ivana Bastos, Jurandy Oliveira, Maria del Carmen, Olívia Santana, Neusa Cadore, Robinho, Vítor Bonfim e Zé Cocá. Sem vocês esse parlamento não existiria; senhores e senhoras.

Minha assessoria me trouxe um discurso, mas eu disse: “Para eu ler, só se fosse da *Tribuna da Bahia*”, então vou falar de improviso, porque é muito fácil falar da *Tribuna da Bahia*. A *Tribuna da Bahia* está na vida de cada parlamentar no dia a dia.

Nesta semana, presidente Nelson, fui à sala da imprensa, e lá tinham uns quatro ou cinco jornalistas, bons jornalistas, e quando eu perguntei sobre o veículo de comunicação, estavam Osvaldo Lyra, *Tribuna da Bahia*; Raul Monteiro, *Tribuna da Bahia*. Eu disse: “Rapaz, vai ter que fazer uma subsede da *Tribuna da Bahia* aqui na Assembleia Legislativa, porque os bons jornalistas da *Tribuna* sempre estão aqui conosco, contando a nossa história”.

E assim começou a *Tribuna da Bahia*, contando a história da Bahia, em meado de 1969. Em pleno regime militar, o *Tribuna da Bahia* veio para modernizar, trazer naquele momento um diálogo direto com seus leitores, um diálogo jovem.

Nesta semana, fui levar um convite desta sessão a uma senhora de 60 e poucos anos, no Corredor da Vitória, mas eu sabia que ela não viria pela dificuldade do seu estado de saúde, mas fui levar o convite a uma eleitora, e ela pegou aquele convite, Ivana, e eu vi seus olhos lacrimejarem. Eu disse: “D. Célia, por quê?” Ela disse: “Porque eu, com 12, 15 anos, assim que iniciou o *Tribuna da Bahia*, eu via meu pai, o café da manhã dele era ler o *Tribuna da Bahia*. E depois o meu esposo, que faleceu recentemente,” – meu eleitor – “o café dele também era o *Tribuna da Bahia*”. E aquilo, Dr. Walter, me emocionou. Presidente do tribunal, do nosso TRE, Dr. Jatahy, isso me emocionou, e eu vi as lágrimas dela descenderem e disse: “Para falar da *Tribuna* não precisa de discurso pronto; é muito fácil, porque ela está no dia a dia de cada cidadão baiano”.

A *Tribuna da Bahia* foi um dos primeiros jornais a se modernizar aqui em nosso estado e no país. Começou com o site, o portal *Tribuna da Bahia*, que eu leio todos os dias pela manhã. Quando acordo, Marcelo, vou ler a *Tribuna online*. Isso é importante.

Foi um dos jornais que se modernizou no estado e está a cada dia crescendo mais. Passa governo, entra governo e o jornal *Tribuna da Bahia* continua independente, trazendo o dia a dia municipal, estadual e nacional. Não adianta presidente ou governador proibir que façam assinaturas, como muitos fizeram.

E digo sempre: seria muito bom se os governantes soubessem o tanto que é importante um jornal nas escolas. Quando fui secretário em Camaçari, durante a administração do prefeito Luiz Caetano, fizemos uma visita ao Dr. Walter Pinheiro, e a partir desse encontro os diretores e professores de todas as escolas municipais passaram a receber a *Tribuna da Bahia*. Fizemos uma grande assinatura num ato na sede da *Tribuna*, e assim todas as escolas do município de Camaçari passaram a receber esse jornal.

Presidente Nelson, quero dizer que me sinto feliz por fazer esta justa homenagem a esse grande jornal, a esse grande veículo de comunicação que tem sido um diferencial no jornalismo, com competência e credibilidade.

Quero aqui parabenizar o Dr. Walter, a sua filha Maria Pinheiro, que está aqui, os diretores, Marcelo, por este grande jornal. E também quero dizer que, como representantes

do povo nesta Assembleia Legislativa, estamos de portas abertas. Sinto-me feliz por ser o proponente, mas esta homenagem, esta sessão especial não é só do deputado Júnior Muniz, é de toda a Casa, de todos os deputados presentes e de outros que não estão aqui porque viajaram ou tinham compromissos já agendados. Mas esta Casa se sente feliz em homenagear esse grande jornal.

Que venham mais 50 anos de história para a nossa Bahia. Vida longa a este grande jornal! Vida longa para a *Tribuna da Bahia*! (Palmas.)

Muito obrigado. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Muito bem, deputado Júnior Muniz. (Palmas)  
(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Registro a presença do deputado Marcelo Veiga.

Quero parabenizá-lo, deputado Júnior Muniz, pela excepcional iniciativa, V. Ex.<sup>a</sup> que tem procurado representar as pessoas que tiveram a honra de lhe confiar essa missão de ser deputado estadual. E olha que é uma missão árdua! Já estou no meu sexto mandato e sei que temos de que abdicar de um monte de situações. Acho que quem mais se prejudica com a nossa vida é a família.

Durante a semana, de segunda a quinta-feira, estamos aqui nas comissões ou neste plenário debatendo os temas importantes para o nosso povo. E nos finais de semana estamos sempre em contato com as nossas bases, procurando conhecer de perto os problemas que atingem os baianos. É fundamental que tenhamos esse conhecimento para, desse modo, fazer o link com o Executivo, mostrando as dificuldades que os nossos municípios e a nossa população enfrentam. E assim tentamos melhorar a vida dos baianos.

E nós, nesta legislatura, estamos tendo uma vantagem muito grande. Nunca se dedicou tanto ao Parlamento, nunca teve um grupo de deputados que tivesse uma vontade tão grande de produzir, de realizar e de fazer. Nós quebramos alguns paradigmas e temos procurado trazer para a nossa Casa as grandes discussões dos problemas que atingem os baianos e os brasileiros.

Temos procurado dinamizar demais as comissões, tanto que, além dos dias preestabelecidos pelo Regimento Interno, tivemos de abrir agora uma nova estrutura e as comissões também estão funcionando pela tarde. É uma inovação. Por outro lado, começamos a votar projetos oriundos dos parlamentares, que era uma grande dificuldade; votamos no primeiro semestre 933 proposições.

E quem estava aqui, Dr. Walter, cobrindo isso tudo? A *Tribuna da Bahia*. É o jornal que mais se aprofunda na política do estado e, acho, do Brasil. Principalmente num momento em que estamos vivendo um protagonismo muito grande da política. Não quero aqui fazer o julgamento de quem está certo ou errado, mas existe muita polêmica na atual circunstância.

Pois bem, a *Tribuna* sempre teve a posição de nos ajudar a divulgar o que está acontecendo aqui na Casa, retratando os fatos com muita precisão, com grande imparcialidade. E isso deixa o leitor com as informações a respeito do que acontece na Bahia, no Brasil e no mundo. É um jornal completo, que goza de muito prestígio e de muito respeito.

Sei que não é fácil você manter uma linha editorial que prioriza a informação fidedigna. E é o respeito ao leitor o que move toda a engrenagem desse jornal. Hoje, estamos tendo a oportunidade de fazer uma justa homenagem, a quem muito merece uma singela homenagem, mas de coração.

O deputado Júnior Muniz foi feliz em dizer que ele é o proponente, mas todos nós, todos os 63, indiferentes das nossas posições político-partidárias, temos um orgulho muito grande de ter na Bahia um jornal como a *Tribuna*, de jornalistas extremamente competentes.

É uma oportunidade das pessoas se aprofundarem, principalmente no dia a dia da vida política, mas, enfim, fala-se a respeito de tudo, mas eu quero falar um pouco da nossa área específica, que é a área política. Se alguém quiser conhecer com profundidade a política da Bahia, é só ler a *Tribuna*. Isso é fundamental. E o parlamentar, o parlamentar tem a obrigação de, quando acordar, ler a *Tribuna da Bahia*. Se ele não tiver essa oportunidade, ele já está defasado. Se ele ficar dois dias sem ler a *Tribuna* não vai estar sabendo o que está acontecendo no cenário, porque... Magalhães Pinto dizia que a política é como nuvem, que ela muda a cada minuto. E a política tem um dinamismo todo típico. É incrível, porque as arrumações, as negociações, acontecem cotidianamente.

Então, se você... É verdade o que eu falo: se você ficar um tempo sem estar conhecendo, sem estar se aprofundando, você pode falar, inclusive, besteira. Então, aqui é como se nós tivéssemos uma extensão do nosso Regimento Interno. Tem que ler o Regimento para a gente não tomar aqui “bola nas costas”, como diz, mas também tem que ler a *Tribuna da Bahia*.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson leal): Eu queria continuar a sessão passando a palavra ao nosso amigo, vice-presidente da *Tribuna da Bahia*, Marcelo Sacramento. (Palmas)

**O Sr. MARCELO SACRAMENTO:** Senhores, bom dia a todos. Os que me conhecem sabem que, normalmente, eu não me pronuncio em nome do jornal, eu me sinto representado pelo meu presidente, que sempre leva uma mensagem que fala por mim e fala por toda instituição, mas, depois, que Júnior me falou, depois que o presidente... eu acabei cedendo e vou ocupar aqui esta tribuna, coisa que fiz lá atrás na minha vida, ainda muito novo, com 20 e poucos anos. Eu vejo aqui Artur Napoleão, que foi deputado nesta Casa, vejo Miguel Abrão – perdoe se falhar, porque... Mas, seguramente, esses dois ex-deputados marcaram época nesta Casa, marcaram época dando voz a setores do nosso estado, aqui neste Parlamento, de forma muito eficiente, de forma muito firme, muito forte.

Vejo várias autoridades, aqui hoje presentes e representando vários Poderes, não vou falar porque, realmente, são várias instituições, é uma plateia extremamente seleta.

Eu queria dizer que este momento para mim é um momento de viagem no tempo, porque daqui, às vezes, olhava para aquela tribuna, onde sentam os jornalistas, e pude ver Oldack Miranda ali no começo, um jornalista que escreveu junto com Emiliano o livro *Lamarca*, que é uma das referências do jornalismo baiano. É muito orgulho ter você aqui, Oldack, poder ver você, saudá-lo. Você, realmente, marca uma época da minha vida, e é um representante do jornalismo baiano, que transcende as fronteiras da Bahia. (Palmas.) Então, homenageando você eu estou homenageando todos os jornalistas desta terra, todos os jornalistas da *Tribuna da Bahia*, e faço isso com muito carinho.

Então, eu ficava daqui, às vezes, e a gente discutindo algum tema, e me lembro que naquele momento eu participei da decisão do governo em contrair um empréstimo para construir o metrô, na época eram 300 milhões. E olhe quanto tempo tem isso! E olhe quanto era o valor! Enfim, isso são amenidades e que depois a gente pode até no pessoal conversar. Mas a gente ficava daqui e muito preocupados com o que os jornalistas estavam daqui interpretando o que a gente estava falando. Será que amanhã vai sair exatamente o que eu disse? Será que amanhã a interpretação será a correta? Será aquela que eu quis dar a entonação? Então era o outro lado, e a *Tribuna* pela força que ela tem no que diz respeito a levar a política da Bahia aos seus leitores, o poder que ela tem de levar com exatidão, isso fazia com que a gente ficasse do lado de cá imaginando o que sairia nas páginas da *Tribuna*, na *Raio Laser*, nas matérias do dia seguinte.

E o destino me traz aqui hoje a esta tribuna para dar uma mensagem muitos anos depois, quase 30 anos depois, exatamente, vestindo a camisa da *Tribuna da Bahia*. Costumo dizer que eu fui um torcedor que conseguiu vestir a camisa do time e entrar no campo para jogar. Então eu me sinto privilegiado.

Agradeço a Walter Pinheiro, agradeço a Géo Pinheiro, quando me receberam há 9 anos na *Tribuna da Bahia* para juntos tocarmos um projeto de modernização, onde a gente colocou uma placa na entrada que dizia: “Rumo aos 50, você faz parte disso.”

Então na entrada da *Tribuna* a gente tinha uma placa dizendo isso para todos os funcionários, todos os jornalistas, e nós, juntos, trilhamos o caminho para chegarmos aqui aos 50 anos, que não é fácil, não foi fácil, e inspirado em tantos que fundaram aquele jornal. Aqui tem Joaci, que foi um baluarte, que conseguiu fazer com que, de fato, ele chegasse às mãos de Walter Pinheiro e daí seguisse, e a gente conseguiu chegar aqui nesses 50 anos, e eu estar ali vestindo a camisa da *Tribuna da Bahia*, jogando nesse time, é motivo de muito orgulho e de muita felicidade.

Por isso, Júnior, que eu aceitei vir aqui hoje me pronunciar, meu presidente, para dizer da felicidade de quanto é importante para mim, de quanto foi importante na minha vida ver os dois lados. Estar aqui imaginando o que iria sair amanhã nas páginas da *Tribuna da Bahia* e, hoje, saber, antecipadamente, o que sairá nas páginas da *Tribuna da Bahia* no dia seguinte.

E uma coisa é certa, uma coisa é, assim, tranquila, líquida, inquestionável: a *Tribuna da Bahia*, jamais, será diário oficial de ninguém.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Concedo a palavra ao conselheiro da *Tribuna da Bahia* e presidente da Academia de Letras da Bahia, Dr. Joaci Góes.

Gostaria de registrar as presenças de: Carlos Gantois, vice-presidente da Associação Comercial da Bahia; Julival Fonseca de Góes, apresentador do programa *A Bordo* da *Rádio Metrópole*; e Astor de Castro Pessoa, presidente da Academia Baiana de Educação.

**O Sr. JOACI GÓES:** Olha, eu acho que este foi um golpe baixo, porque, só, agora, eu tomei conhecimento de que iria falar. Mas, como se trata de uma experiência que eu a tenho vivido em diferentes posições, eu recebo este simpático golpe com muita simpatia e acolhimento.

Sr. Presidente Nelson Leal, na pessoa de V. Ex.<sup>a</sup>, quero cumprimentar todos os ilustres membros da Mesa, aos quais eu somo, também, personalidades exponenciais em múltiplos domínios da vida da nossa cidade.

Viver a *Tribuna da Bahia* como eu tenho vivido, constituí um dos legados mais importantes que eu possa deixar para os meus descendentes, como já foi dito à sociedade, esperava-se por uma dupla razão que a *Tribuna da Bahia*, com a minha presença, tivesse tudo para se transformar em um diário oficial. Em primeiro lugar, porque havia um regime forte. Quanto ao momento do seu nascimento, esse foi um momento, extremamente, difícil na vida do país.

Recordo-me de algumas vezes em que eu rasguei a ordem de censura. O então superintendente da Polícia Federal, que tinha sido o meu comandante quando eu servi ao Exército, o coronel Luiz Arthur, ligava e dizia: “Mas, Joaci, o que aconteceu aí?” Respondia-lhe: “Aconteceu, coronel, que um homem da sua estatura não pode mandar um policial deseducado, arrogante e despreparado entregar uma ordem para silenciar este jornal. Todas as vezes em que chegar alguém aqui com essa postura, encontrará idêntica resposta. E a solução é simples, o senhor tem em suas mãos o poder de punir esta postura, que é o de recolher o presidente do jornal ao presídio.”

Eu nunca me arrependi das atitudes de autonomia que tomei na direção do jornal. Uma das atitudes – e este é o cenário para nós a repetirmos – já é bastante conhecida. Trata-se de quando eu fui impedido de cursar a Escola Superior de Guerra pela razão fundamental de ter sido o único empresário brasileiro a assinar um manifesto contra a cassação do deputado Francisco Pinto, porque esse fizera, num plenário vazio de uma quinta-feira à tarde, um discurso candente criticando o presidente Geisel, porque recepcionava, naquele momento, o então presidente Pinochet, do Chile. (Palmas)

Aquilo era mortal para um empresário. Ele está no index do sistema. E eu sabia que eu tinha que me libertar disso de algum modo. O general Golbery do Couto e Silva, pessoa quem eu conhecia bastante, sabia que era uma coisa grave e me fez uma carta que eu tenho, até hoje, me implorando e pedindo muito fortemente para eu fazer a Escola Superior de Guerra. Eu tenho a cópia da carta que eu fiz para ele dizendo que os meus encargos não me permitiam. Era a maneira de resolver isso.

Mas ele achou ser fundamental eu conversar com o general, comandante da 6<sup>a</sup> Região Militar, o então Adir Fiúza de Castro, que era um homem da linha dura à época.

Eu sou militar, eu sou da reserva, eu sou segundo tenente-coronel da Infantaria. Meu comandante foi nada mais nada menos do que Sílvio Couto Coelho da Frota, que era tenente-coronel, à época, um homem com grande prestígio no Estado Maior, porque ele era o autor de uma estratégia de uma guerra hipotética contra a Argentina. Depois, ele foi ministro da Guerra do próprio presidente Geisel. Todos nós nos recordamos disso.

Eu fui, então, ao Comando da Região Militar e marquei com Walter Pinheiro. Eu estava morando no Rio. Eu fiquei morando 2 anos no Rio de Janeiro e fazendo crer às pessoas que eu estava cursando a Escola Superior de Guerra. Isso era fundamental. Tanto que só agora muita gente sabe que eu não pude fazer a Escola Superior de Guerra, apesar de ter sido indicado pelo general que era o comandante que me conhecia e que ficou muito indignado, porque ele não conseguiu que o meu nome passasse. Ele era a mais alta patente militar do Brasil, porque, nas Forças Armadas, não há igualdade, pois sempre alguém é

superior a alguém. E, no caso dele, como ele dizia, “Eu não sou uma espada virgem”, porque ele tinha lutado na guerra na Itália.

Bom, eu, então, fui, ao Comando, com Dr. Walter, Walter, sempre elegante, muito bem vestido. Eu estava com uma camisa de manga curta. Ele me interpelou: “Você vai assim falar com o general?” E respondi-lhe: “Não está proibido isso. Não é proibido alguém falar com o general.”

Cheguei lá e ele me atendeu com muito cavalheirismo. Afinal de contas, o pedido, para ele me atender, não era brincadeira, pois o mesmo veio do Chefe da Casa Civil, Golbery do Couto e Silva. Ele me atendeu bem e, aí, ele disse: “Vamos nos sentar, por favor.” Eu falei: “General, antes de sentar, eu queria levantar uma preliminar e saber como o senhor se posiciona a respeito dela, porque, a depender do seu posicionamento, eu agradeço a sua gentileza e não perderemos tempo.” Ele continuou: “Mas qual é a sua premissa?” Eu lhe disse: “Olha, o senhor é a mais alta autoridade no Estado da Bahia; está acima do governador, porque vivemos no regime de força. Ele retrucou: “Não, nós vivemos num regime democrático.”

Eu continuei e disse: “Não vamos discutir, porque já vimos que, nesse ponto, não temos acordo. A minha premissa é a seguinte, qual seja, sendo o senhor a maior autoridade no Estado e eu, um simples cidadão, só vale a pena nós conversarmos se o senhor acolher a minha visão de que nós estaremos conversando no mesmo plano da cidadania.” Ele respondeu-me: “Não, perfeitamente bem.”

E me eu sentei e conversei com ele. Vou resumir. Foi uma conversa extremamente cortês, muito firme. Eu falei, fiz a minha exposição durante uma hora e quinze minutos. Ele estava com um cigarro na mão e me perguntou: “Olha, o senhor não tem mais nada a dizer?” Eu disse: Não. Ele continuou: “Olha, eu sou um fumante contumaz, mas o senhor falou uma hora e quinze minutos. E, durante o tempo que o senhor falou, eu, sequer, dobrei o meu dorso para pegar o isqueiro que estava ali em cima da mesa para acender o meu cigarro. A única coisa que lhe peço ao senhor é que me ouça com igual atenção.” Eu respondi-lhe: Claro. Ele falou, expôs, expôs. No fim, percebi se tratar de um homem muito inteligente, mas muito inteligente, não era pouco. Ele afirmou: “Veja, eu entendo perfeitamente a sua posição.” Isso porque eu dizia a ele que eu não podia deixar de atender, no meu jornal, aos jornalistas que tinham sido punidos pelo sistema, mas que precisavam viver, pois eram profissionais. Logo, eu não poderia fechar as portas.

Ele disse: “Olha, tudo o que o senhor disse aqui é de uma coerência admirável. E tudo isso soma em favor de sua reputação como cidadão de bem. Acontece que eu estou do outro lado. O senhor é amigo e acolhe aqueles que são meus adversários. Portanto, em termos de linguagem militar, nós estamos em fronteiras distintas. Portanto, não há nada de pessoal, mas nós estamos aqui defendendo uma ordem de pensamentos que vai na oposição dessas pessoas que o senhor acolhe no seu jornal.”

Para minha enorme surpresa, eu recebi depois disso dois telefonemas do general e nos dois ele me pedia informações sobre determinadas pessoas. E perguntava: “O senhor conhece alguém, assim....” eu respondia, conheço. É um cidadão de bem, etc. e tal, isso assim, assim e tal.

Ele, então, disse a outras pessoas e isso chegou ao meu conhecimento, que daquele encontro que teve comigo encontrou motivação para alterar algumas das suas impressões a respeito daquela luta ideológica que se travava.

Isso só foi possível porque eu dirigia o *Tribuna da Bahia*. Num outro plano e no plano mais imediato, duas campanhas que nós fizemos: uma de salvar o IBIT, do José Silveira. Nós salvamos o IBIT numa campanha a que nós demos o nome de “Um Hospital Pede Socorro”. Não vou entrar em detalhes dela, mas salvamos o IBIT. Um título maravilhoso: “Um Hospital Pede Socorro”.

E a outra que ele participou, Walter, Géo, a esposa dele participou, quando no almoço no Rotary Club, a simpática Géo tira um cigarrinho para fumar depois do almoço e estava à frente José Silveira, o campeão sulamericano na luta antitabágica. E ele virou para ela e disse: “Mas a senhora, uma moça tão bonita, fumando”. A Géo não sabia com quem estava falando, não o conhecia e respondeu: “Não, um médico, amigo meu, disse que cigarro não faz mal”.

Imagine dizendo isso na frente de José Silveira. José Silveira disse: “A Sr.<sup>a</sup> me diga quem é esse médico, para eu entrar na ordem médica para cassar-lhe o direito e tal”.

Bom, o que é que aconteceu? Em razão disso, portanto, Walter, diga a sua mulher, Géo, que ela foi indiretamente a responsável. Na tribuna eu lancei um editorial dizendo que a partir daquele dia, a *Tribuna da Bahia* nunca mais receberia um anúncio promotor do fumo. Então, a *Tribuna da Bahia* é o veículo da imprensa leiga a adotar pela primeira vez no mundo a posição de recusar anúncio de cigarro. E, mais ainda, na sequência mantivemos a posição, que se mantém até hoje, a luta antitabágica. E hoje o que é que se vê? Àquele tempo, aqui, havia todo mundo fumando aí embaixo, etc. As meninas aqui tendo que passar para se livrar do nevoeiro.

Portanto, por tudo isso, eu fico muito feliz, sobretudo quando passei, em 1997, o comando para Walter Pinheiro, sob uma única condição. Essa foi uma transferência, também, única, na história do Brasil. Entreguei o comando a Walter Pinheiro, tendo assumido a total responsabilidade do passivo do jornal.

Portanto, o compromisso único era que ele mantivesse aquela linha de dignidade e independência. E, por isso, Walter, eu quero aqui dar o testemunho público a você, a Paulo, Roberto, e a você, Marcelo, que entrou a menos tempo, de que vocês sempre se colocaram à altura dessa grande confiança.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Concedo a palavra ao Presidente da Tribuna da Bahia e da Associação Baiana de Imprensa, Walter Pinheiro. (Palmas)

Quero registrar a presença do nosso querido amigo, deputado Adolfo Menezes.

**O Sr. VALTER PINHEIRO:** Bom dia a todos e todas. Claro que são muitas as emoções em momentos como este que aqui estamos passando.

Eu quero saudar o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Presidente da Assembleia Legislativa da Bahia, deputado Nelson Leal, lhano, figura que marca esta egrégia instituição pela forma como a conduz, pelo diálogo e agradecer, acima de tudo, as considerações elogiosas feitas à *Tribuna da Bahia*, no papel que representa para a comunidade, em especial para o Poder Legislativo.

Em nome de todos aqueles que fizeram e fazem a Tribuna, integram a Tribuna, deixo logo aqui registrado esses agradecimentos. Saudar também, e o farei com mais

palavras, o nosso deputado Júnior Muniz, pela iniciativa de propor esta homenagem; ao meu querido amigo secretário de Comunicação do Estado, que aqui representa o governo do estado, André Curvello. E é interessante que eu ali estava sentado, admirando os que estavam ao meu lado integrando a Mesa, e vejo o quanto de participação, o quanto essas personalidades que aí estão, enfim, estão vinculadas à *Tribuna*. Ou seja, alguns são articulistas, outros que integram, mesmo sendo autoridades, já ocupando cargos de importância, mas todos eles com a vida muito próxima àquilo que é a vida da *Tribuna*. Certamente também, porque são 50 anos, não são 50 dias.

Mas o Sr. Presidente do Tribunal Regional Eleitoral, esta é uma semana de privilégio, é o terceiro dia que tenho a chance de encontrá-lo, uma velha amizade, a começar desde o seu saudoso pai, muito honrado de tê-lo aqui, deixo já a minha saudação.

Meu caro amigo, desembargador João Augusto de Oliveira Pinto, há quanto tempo, ainda juiz essa relação começou, o quanto isso nos orgulha é motivo de encômios.

O Sr. Secretário de Estado de Saúde, Dr. Fábio Vilas-Boas, já conhecia desde a época do Hospital Espanhol, mas passei a admirar profundamente acompanhando o seu trabalho, a sua presteza e o quanto esse trabalho tem significado para a vida baiana. Ficamos muito honrados também com a sua participação.

Comandante Ivan Lucas Karpischin, comandante da Base Aérea de Salvador, coronel aviador, que mais uma vez prestigia um evento em homenagem a nossa *Tribuna da Bahia*. As nossas relações com as Forças Armadas têm se mantido fortes e ficamos muito felizes de tê-lo aqui participando deste encontro.

Meu caro articulista, Sr. Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado Inaldo Araújo, amigo para todas as datas. Meu caro companheiro de batalha Paulo Sampaio, diretor de redação da *Tribuna*; meu parceiro e companheiro, vice-presidente Marcelo Sacramento. E, por fim, o que me antecedeu e, de certa forma, até me inibe ao falar, que é o imortal, quem alcança essa condição de imortal numa academia está sempre acima de todos, ainda mais colega de Rui Barbosa, pelo que eu vi, segunda-feira, lá no Tribunal de Justiça. Enfim, estamos todos aqui.

Eu gostaria também de saudar os meus companheiros da *Tribuna* que aqui se fazem presentes; os meus companheiros da Associação Baiana de Imprensa - ABI, que prestigiam este encontro; do Rotary Club da Bahia.

Saudar os Srs. Deputados que participam desta solenidade, os senhores magistrados, juízes, desembargadores, o Dr. Kelsor, da nossa Federação do Comércio, com quem eu tenho laços afetivos tão fortes e o presidente da Federação da Agricultura, Dr. Humberto Miranda.

Enfim, minha família, minha filha Mariangela Pinheiro Guimarães, que aqui está, meu cunhado, Alan Rui e a minha comadre Maria Domingas Suarez que aí estão, meu primo Roberto Duran, mas são todos. Deputado Robinson, estamos felizes, né? Vitória ontem apareceu, 3x0, dia de glória.

Mas, enfim, no decorrer do tempo, inúmeras são as homenagens que recebemos, seja em comemoração pela vida, sejam momentos especiais e outras mais raras, aquelas que transmitem reconhecimento.

Isso me faz lembrar de um psicólogo americano, Abraham Maslow, que tem uma obra maravilhosa sobre a hierarquização das necessidades humanas. Então, ele mostra que

primeiro estão as necessidades fisiológicas, sem satisfazê-las ninguém pensa em mais nada na vida, as necessidades de segurança, as necessidades de amor, as necessidades de produção e numa quarta posição vem lá, depois de satisfeitas essas, vem a necessidade do reconhecimento, isso que promove a autoestima, que dá a entender o que a pessoa ou as instituições significam para a sociedade.

Então, neste momento solene agora vivido, meus queridos amigos, amigas, esta prova de reconhecimento se faz, a exemplo de outras que já aconteceram, a partir de 21 de outubro, quando a *Tribuna da Bahia* atingiu os seus 50 anos de circulação ininterrupta. Mas, sem nenhuma dúvida, esta tem um caráter especial, porque este reconhecimento é prestado pelo órgão de maior representatividade do nosso estado que é a Assembleia Legislativa da Bahia, meu caro presidente Nelson Leal. Isso dá-nos a certeza, a mim e a todos aqueles que fizeram e fazem a *Tribuna da Bahia*, que o nosso trabalho não foi em vão e são 50 anos de lutas.

Ao digníssimo presidente, deputado Nelson Leal, demais deputados que se associaram a tal iniciativa e, em especial, ao ilustre parlamentar Júnior Muniz, proponente da homenagem, em meu nome, em nome do nosso vice-presidente, Marcelo Sacramento, do nosso diretor de redação, Paulo Sampaio, que aqui representam todos aqueles que integram a *Tribuna*, a nossa gratidão.

Ao deputado Júnior Muniz agradeço também por suas palavras, emolduradas certamente por uma generosidade, mas que não deixam de traduzir o sentimento existente nesta Casa a respeito da *Tribuna da Bahia*. Deputado Júnior Muniz, jovem oriundo de Jacobina, começou sua vida, ainda na juventude, como assessor na Prefeitura de Umburanas, advogado, formou-se advogado, depois foi a Brasília como assessor parlamentar do deputado João Bacelar. Retornou, veio para a Prefeitura de Camaçari, onde travamos o primeiro contato, como aqui já salientado. Passou também pela UPB, onde pôde ter uma visão melhor sobre prefeitos e municípios baianos. A partir daí, já em 2018, conseguiu eleger-se e encontra-se na sua primeira legislatura. Mas trouxe para esta Assembleia uma...

Alguém quer me censurar ou quer evitar os elogios. (Pausa)

Mas, então, como eu dizia, embora na sua primeira legislatura, o deputado Júnior Muniz trouxe para esta Assembleia uma consolidada experiência de vida, muito marcante e muito sentida em determinados momentos da sua existência. Colocou-se à serviço do povo baiano, e os resultados já o projetam como um influente parlamentar, pois aqui ocupa não só a Comissão de Relações do Trabalho, a Comissão de Desenvolvimento Urbano, a Comissão de Fiscalização das Barragens, hoje tão em moda, e também a Comissão de Defesa do Consumidor. E olha que estamos à Mesa com dois baluartes da defesa do consumidor, aliás, num ambiente com três, porque o Dr. Joaci foi relator do Código de Defesa do Consumidor, que é considerado um dos melhores do mundo. E aqui presente, Sérgio Schlang, meu caro amigo, rotariano, advogado e mestre nessa área da defesa do consumidor.

Então, meu caro deputado Júnior Muniz, eu fiquei muito sensibilizado com as palavras que aqui foram dirigidas. E em nome de todos aqueles da *Tribuna*, eu desejo agradecer não só pela iniciativa, como também por esses conceitos e considerações aqui oferecidas. Isso tem um significado todo especial na nossa vida. Haveremos de continuar essa batalha que não vai parar nos 50 anos.

Eu quero fazer também uma saudação, não só a todos aqueles que aqui nos honram com a presença nesta Assembleia magnífica, porque, tanto em termos qualitativos quanto quantitativos, ela se faz grande, ela se faz próxima, ela se faz bastante estimuladora para a vida de um jornal cinquentão.

Ressalto também, uma vez mais, a presença da minha filha querida, a Dr.<sup>a</sup> Mariângela Pinheiro Guimarães, representando a minha mulher, Géo Pinheiro, que aqui não pôde comparecer hoje, mas toda a minha família que tanto torce e dá estímulos a todos nós na manutenção deste grande jornal...

(Lê) “(...) A história de um jornal é composta a partir dos primeiros ensaios de seus idealizadores, que assumem um desafio sem data para acabar e comprometem gerações com a nobre causa. Em 21 de outubro de 2019, a *Tribuna da Bahia* completou 50 anos de circulação ininterrupta. São poucos os jornais em atividade no Brasil detentores desta marca.

Os embates políticos, econômicos e sociais foram imensos a partir de 1969. Quem sobreviveu pôde orgulhar-se de haver contribuído para o fortalecimento da democracia, expansão dos segmentos produtivos, aprimoramento dos serviços e afirmação sócio-cultural do nosso povo. A *Tribuna* participou ativamente deste meio século de grandes conquistas em benefício do Brasil, especialmente da Bahia...”

Saúdo a figura de Jeferson Góes, que aqui está presente e que presidiu a Edisa, que era a editora, na época dos anos 70, dos anos 80, da *Tribuna da Bahia*.

(Lê) “(...) Valeu a pena a coragem de Elmano Castro ao projetar, em 1967, um novo jornal em tempos tão difíceis...”

Alguns até diziam: “Não bate bem da cabeça! Como é que num clima como esse, de AI-5...”, que na semana passada foi até tristemente lembrado, “(...) tem a coragem de lançar um jornal?” E isso com a proposição feita, ou seja, um jornal que é para ser independente, para lutar, para defender os interesses dos estudantes, enfim, dos trabalhadores, é um jornal sem amarras. Assim veio a acontecer, e por essa razão terminou sofrendo tantas represálias e ônus diversos.

Mas, então, valeu a pena a coragem de Elmano em projetar esse jornal juntamente com Quintino de Carvalho, o primeiro redator-chefe, visando a defesa das liberdades de um povo em busca do progresso. Valeu a pena o descortino de Joaci Góes, sem nos esquecermos do apoio do nosso querido e saudoso mestre Jairo Simões em sequenciar as lutas pelo desenvolvimento da Bahia, sem fugir ao enfrentamento de correntes totalitárias, que insistiam em manter práticas do regime ditatorial, mesmo após o retorno da democracia ao país. Sempre atento às causas sociais, capitaneou a mais importante das campanhas, o combate ao fumo, como aqui já detalhado, o que projetou o jornal no cenário nacional e até internacional, pela postura e pelo início dessa briga que se prolongou durante muito tempo. João Ubaldo Ribeiro era o nosso editor-chefe na época e chegou, inclusive, a fazer um editorial com o título: “O Direito de Fumar”, onde ele reconhecia toda a validade daquela campanha, mas queria que também se respeitasse o direito dele de fumar, nem que fosse no meio da rua.

Muitos dos aqui presentes hão de se lembrar que se fumava dentro do elevador, se fumava no restaurante onde se estava almoçando, se fumava em ambientes fechados. De lá para cá a evolução foi muito grande. Não vou dizer que tudo isso se deveu à *Tribuna*,

mas eu acho que esse passo inicial foi fundamental para criar essa consciência crítica sobre os males do fumo.

(Lê) “Assim como valeram a pena os esforços que desenvolvemos a partir de 1997, inicialmente com o saudoso Francisco Aguiar e o jornalista Antônio Raimundo Lima, posteriormente com o querido parceiro, o companheiro Marcelo Sacramento e o jornalista Paulo Roberto Sampaio, para a manutenção, sempre fortalecidos, dos ideais propugnados por este jornal cinquentão.

Diariamente, meu caro presidente Nelson Leal, um terço do jornal está reservado à cobertura política, como já mencionado por V. Ex.<sup>a</sup> aqui anteriormente, o que faz da *Tribuna* o jornal que mais espaços oferece aos trabalhos que aqui se realizam. Com absoluta certeza, essa estratégia editorial ajudou-nos a aqui chegar. Os ônus foram pesados, mas contribuíram para fortalecer aquilo que é o nosso maior patrimônio: a credibilidade.

Indispensável mencionar os diversos prêmios aqui obtidos pelos nossos jornalistas, prêmio esse que leva o nome, inclusive, de Quintino de Carvalho, o nosso primeiro redator-chefe, prova maior do exato cumprimento de nobres propósitos estabelecidos desde a nossa fundação.

Durante essa longa caminhada, intensas foram as relações entre a *Tribuna* e a Assembleia Legislativa da Bahia. Tendo como objetivo precípua o de servir ao povo baiano, inúmeras foram as vezes em que juntas desfraldaram bandeiras, objetivando o aprimoramento político em favor da democracia, para a defesa dos direitos humanos, do desenvolvimento sócio-econômico-cultural em nosso estado.

É interessante mencionar as semelhanças entre as missões de que se desincumbem a imprensa e o Poder Legislativo. Ambos defendem os interesses públicos, fiscalizam atos dos poderes constituídos, defendem as liberdades e, com isso, promovem o fortalecimento da cidadania.

Isso vem revelar que a imprensa e o Poder Legislativo são irmãos siameses.

Parlamento e imprensa livre só existem se o regime for democrático.”

Na quadra que estamos vivendo, hoje, no Brasil, isso é tão importante que eu vou me permitir repetir: Parlamento e imprensa, imprensa livre, só existem se o regime for democrático. (Palmas)

(Lê) “São faces da mesma moeda. Atividades complementares e interdependentes, a política e o jornalismo perdem a razão de ser, e morrem, em sociedades tuteladas pelo poder do Estado, ou pelo poder econômico. Daí não haver democracia sem o sistema tripartite criado por Charles Montesquieu.

Isso convalida toda a vida de um jornal, renova estímulos para o incremento de novas lutas seja qual for o cenário político que se nos apresente. A *Tribuna* e a Assembleia Legislativa da Bahia podem orgulhar-se de nunca haverem fugido do compromisso de defender os interesses dos baianos, a começar pelo respeito à Constituição e o cultivo permanente dos ditames democráticos. Isso fortalece ideais, aprimora as ações, ao mesmo tempo em que amplia responsabilidades.

Vivemos novos tempos, e a *Tribuna* participa do incrível avanço tecnológico registrado em fins do século XX e nestas quase duas décadas do século XXI, impondo fortes transformações no cotidiano das instituições e das pessoas.”

O jornal deixa de ser meramente um jornal para ser uma geradora de conteúdo. Conteúdos que são aproveitados e transferidos para outras plataformas sintonizadas com o quadro atual da nossa comunidade, da nossa sociedade contemporânea.

(Lê) “Conscientes do pensamento que diz ‘inexistir bem que não seja acompanhado do mal’, tal avanço facilitou a proliferação das *fake news*, que torna todos vítimas, mas que por nós é encarada como mais um desafio na busca da verdade. Isso fortalece a credibilidade, que é o maior patrimônio de um jornal.

Sabemos o que somos, onde estamos e o que queremos, por isso a preparação para o futuro é constante, até porque ele chega mais rápido do que acontecia antes.

Então, o que nos resta, agora, é reafirmar os propósitos já exercitados pela *Tribuna da Bahia* nestes seus 50 anos de lutas. E nada melhor de que aqui o façamos, objetivando obter a conjugação de esforços entre imprensa e o Poder Legislativo na árdua tarefa de edificar um Brasil melhor.

Vivenciamos um longo período de crise política-sócio-econômica e até moral, cercado de discussões e debates que alcançam níveis de intolerância nunca antes experimentados, mas o que importa é que a voz do povo está sendo ouvida. Através da imprensa e dos parlamentos.

Exatamente por isso, Excelentíssimos Srs. Deputados, companheiros de comunicação, Srs. Magistrados, desembargadores, líderes políticos, autoridades, minhas senhoras e senhores, é que não podemos tergiversar na aplicação da lei e dos preceitos constitucionais, visando o alcance do status de nação desenvolvida, tanto material como tecnologicamente, amparada por conceitos morais e éticos que nos permitam projetar o Brasil em patamares cada vez mais elevados no cenário dos povos civilizados. Busquemos uma nação com menos desigualdades e mais fraternidade.

Para tanto, sabemos contar com o envolvimento de profissionais dedicados e talentosos, que veem a notícia como matéria-prima e entendem a comunicação como missão excelsa a projetá-los diariamente na comunidade. Sem a participação dos mesmos, esse jornal não estaria comemorando as 15.675 edições elaboradas nestas cinco décadas de existência.

Compartilhemos, então, assim, com todos as alegrias e as honras que este momento traz a todos nós.”

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Registro a presença do deputado Niltinho, do deputado Zé Cocá e do deputado Robinson Almeida.

Convido todos os presentes para ouvirmos a execução do Hino da Bahia com o coral da Assembleia Legislativa.

(Procede-se à execução do Hino da Bahia.)

Registro a presença do deputado Marquinho Viana.

Em nome da Assembleia Legislativa da Bahia, agradeço a presença das autoridades civis e militares, das Sr.<sup>as</sup> e Srs. Deputados, da imprensa e declaro encerrada a presente sessão.

*Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.*

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.*